

ÍNDICE INTERATIVO

[Setor registra maior crescimento em 12 meses](#) - Fonte: IESS

[ANS suspende a comercialização de 12 planos de saúde](#) - Fonte: ANS

[ANS realiza reunião com operadoras do projeto cuidado integral à saúde](#) - Fonte: ANS

[ANS promove a última reunião ordinária da Câmara de Saúde Suplementar de 2020](#) - Fonte: ANS

[Planos de saúde: ANS divulga números de outubro](#) - Fonte: ANS

[Número de brasileiros com plano de saúde volta a crescer em outubro](#) - Fonte: G1

[Dasa compra grupo Leforte de hospitais em São Paulo por R\\$ 1,77 bi](#) - Fonte: O Globo

[Notredame, Hapvida, Sulámerica, Fleury e Hermes Pardini: o que comprar no setor de saúde](#) - Fonte: Money times

[Intermédica levanta R\\$ 3,75 bilhões em oferta e fixa preço de R\\$ 69,50 por ação](#) - Fonte: Valor investe

SETOR REGISTRA MAIOR CRESCIMENTO EM 12 MESES

IESS – 08/12/2020

O total de beneficiários de planos de saúde médico-hospitalares cresceu 0,5% nos 12 meses encerrados em outubro de 2020. Esse é o maior crescimento no intervalo anual registrado pela Nota de Acompanhamento de Beneficiários (NAB), que acabamos de publicar. Com isso, o setor atingiu 47,2 milhões de vínculos com planos de saúde, o que representou um leve crescimento em relação ao apurado em setembro, quando o segmento voltou a ultrapassar as 47 milhões de vidas.

O avanço de 0,5% na comparação com outubro do ano passado significa aproximadamente 225 mil vínculos a mais. Esse número pode ser resultado de duas tendências: de um lado, a pandemia do novo Coronavírus pode ter levado o brasileiro a notar a importância de se contar com um plano de assistência médica. De outro, a economia nacional segue tentando retomar as atividades, empregar mais pessoas e contratar planos de saúde. Com isso, reforça-se a tendência de crescimento, ainda em ritmo lento, registrada a partir de julho por toda a economia e, conseqüentemente, o segmento médico-hospitalar.

Na análise anual, a faixa etária de 59 ou mais foi a que registrou o aumento mais expressivo, com avanço de 3,0%. Na trimestral, no entanto, os brasileiros entre 19 e 58 anos foram maioria. Os cerca de 258 mil beneficiários a mais levaram a um aumento de 0,9% no período. Em outubro de

2020, 38,1 milhões (80,7%) de beneficiários médico-hospitalares possuíam um plano coletivo. Desse total, 83,6% eram do tipo coletivo empresarial e 16,4% do tipo coletivo por adesão.

O avanço de 0,6% entre os planos coletivos resulta da criação de novas vagas de emprego. Isso, somado ao fato de que nesta modalidade, os coletivos por adesão tiveram aumento de 2,1% em 12 meses. São os planos viabilizados para grupos de pessoas de acordo com a sua categoria profissional ou área de atuação e vinculadas aos sindicatos e entidades de classe.

No período de 12 meses encerrado em outubro, a região Centro-Oeste registrou o melhor desempenho dos planos de assistência médica. Os mais de 78 mil novos beneficiários levaram ao crescimento de 2,4%. Já em números absolutos, a região Sudeste teve o crescimento mais significativo com mais de 124 mil vínculos a mais, aumento de 0,4%. Minas Gerais, Goiás e Distrito Federal foram as que tiveram o maior crescimento entre as 18 unidades federativas que registraram avanço no número total no período assinalado.

Acesse o boletim na íntegra [aqui](#).

ANS SUSPENDE A COMERCIALIZAÇÃO DE 12 PLANOS DE SAÚDE

ANS – 08/12/2020

A Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) divulga nesta terça-feira (08/12) a lista de planos de saúde que terão a venda temporariamente suspensa devido a reclamações relacionadas a cobertura assistencial. A medida faz parte do Monitoramento da Garantia de Atendimento, que acompanha regularmente o desempenho do setor e atua na proteção dos consumidores. Nesse ciclo, a ANS determinou a suspensão de 12 planos de 03 operadoras devido a reclamações efetuadas no 3º trimestre.

A proibição da venda começa a valer no dia 11/12. Ao todo, 12.290 beneficiários ficam protegidos com a medida, já que esses planos só poderão voltar a ser comercializados para novos clientes se as operadoras apresentarem melhora no resultado no monitoramento.

Além das suspensões, a ANS também divulga a lista de planos que poderão voltar a ser comercializados. Nesse ciclo, 3 planos de 2 operadoras tiveram a venda liberada pelo Monitoramento da Garantia de Atendimento.

Resultados do Monitoramento da Garantia de Atendimento (3º trimestre)

- 12 planos com comercialização suspensa
- 3 planos com a comercialização liberada
- 12.290 beneficiários protegidos
- 25.405 Reclamações analisadas no período de 01/07/2020 a 30/09/2020

[Acesse aqui](#) a lista de planos com comercialização suspensa

[Acesse aqui](#) a lista dos planos que já estavam suspensos por outros motivos e que também foram suspensos pelo monitoramento da garantia de atendimento

[Acesse aqui](#) a lista dos planos reativados

[Acesse aqui](#) a lista dos planos liberados pelo monitoramento da garantia de atendimento, mas que continuam com sua comercialização suspensa por outros motivos

Sobre o Monitoramento

O Monitoramento da Garantia de Atendimento é o acompanhamento periódico do acesso dos beneficiários de planos de saúde às coberturas contratadas. Os resultados são divulgados trimestralmente. As reclamações recebidas

pela ANS consideradas no Monitoramento se referem ao descumprimento dos prazos máximos para realização de consultas, exames e cirurgias ou negativa de cobertura assistencial. A partir dessas informações, as operadoras são classificadas em faixas, possibilitando uma análise comparativa entre elas e acarretando a suspensão da comercialização dos planos mais reclamados.

Quando uma operadora possui produto com comercialização suspensa em decorrência do Monitoramento da Garantia de Atendimento, ela não pode registrar nenhum novo plano que seja análogo aos que estiverem na lista de suspensão e nem receber novos beneficiários nos planos de saúde com comercialização suspensa por esse motivo (com exceção de

novo cônjuge ou filho e de ex-empregados demitidos ou aposentados).

A cada trimestre, as operadoras são reavaliadas e, aquelas que deixarem de apresentar risco à assistência à saúde, nos moldes do referido monitoramento, são liberadas para oferecer os planos para novas comercializações, desde que os planos não estejam com a comercialização interrompida por outros motivos.

[Clique aqui para saber mais e acessar os resultados completos do Monitoramento.](#)

[Consulte informações sobre seu plano de saúde.](#)

ANS REALIZA REUNIÃO COM OPERADORAS DO PROJETO CUIDADO INTEGRAL À SAÚDE

ANS – 07/12/2020

A Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) realizou no dia 01/12 a reunião inaugural do "Projeto Cuidado Integral à Saúde: projetos-piloto em boas práticas em Atenção Primária à Saúde (APS)". O objetivo do encontro virtual, que reuniu as operadoras selecionadas para integrar o projeto-piloto, foi detalhar suas diretrizes de desenvolvimento, direitos e responsabilidades, cronograma, metodologia e custos.

[Confira a lista de operadoras selecionadas](#)

A iniciativa é desenvolvida pela ANS em parceria com o Institute for Health Care Improvement - IHI, Sociedade Brasileira de Medicina de Família e Comunidade - SBMFC e Hospital Alemão Oswaldo Cruz – HAOC, cujos representantes também participaram do encontro.

O Projeto Cuidado Integral à Saúde tem por objetivo subsidiar a implementação de projetos-piloto em APS na saúde suplementar, estimulando a qualificação, o fortalecimento e a reorganização da atenção primária, por onde os beneficiários devem ingressar preferencialmente no sistema de saúde.

"A ANS tem como uma de suas prioridades incentivar o setor na mudança de modelo assistencial com a melhoria da qualidade da atenção ao usuário de plano de saúde. Vamos fazer desse projeto uma espécie de laboratório para difundir a metodologia", afirmou Daniel Pereira, diretor-adjunto da Diretoria de Desenvolvimento Setorial da ANS.

ANS PROMOVE A ÚLTIMA REUNIÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA DE SAÚDE SUPLEMENTAR DE 2020

ANS - 04/12/2020

A Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) reuniu nesta quinta-feira (03/12) os membros da Câmara de Saúde Suplementar (CAMSS) para a última reunião ordinária do ano. Foi a edição de nº 104 da CAMSS, que é um órgão de participação institucionalizada da sociedade na ANS, cuja proposta é auxiliar a Diretoria Colegiada da reguladora nas suas discussões. Participaram do encontro os diretores Rogério Scarabel (diretor-presidente substituto e de Normas e Habilitação dos Produtos), Paulo Rebello (Normas e Habilitação das Operadoras), Bruno Rodrigues (Gestão substituto), Maurício Nunes (Fiscalização substituto) e César Serra (Desenvolvimento Setorial substituto).

Na abertura, toda Diretoria Colegiada enalteceu a importância dos debates e contribuições para o aprimoramento do setor e para subsidiar a atuação regulatória da ANS, principalmente em relação à pandemia da Covid-19. Rogério Scarabel pontuou que a CAMSS é um espaço de grande relevância de

participação social para a construção conjunta de um futuro melhor para todos e o fortalecimento da saúde.

"Vivemos um ano ímpar na história da ANS, do mundo e do Brasil, um ano extremamente desafiador no que diz respeito ao enfrentamento da Covid-19. A saúde suplementar tem um papel crucial. Portanto, a regulação do setor tem que continuar na busca das melhores alternativas para a sociedade, preservando a saúde, tratando a doença e mantendo o setor sustentável para cumprir o seu papel. Ao longo desses anos, a ANS promoveu uma série de regulações sempre em prol do bem comum, sempre buscou o equilíbrio e a proteção social na assistência à saúde, a estabilidade e a preservação do setor, e também a integração com o SUS e a contribuição para o sistema de saúde do país", disse Scarabel em um balanço sobre o ano de 2020 e também sobre os 20 anos da ANS.

"Um ano que vai ficar marcado na história do país, de muito trabalho e diálogo entre o setor e a sociedade. Agradeço a participação dos membros da CAMSS nas discussões para soluções diante da pandemia. A pandemia ainda não acabou, ainda teremos alguns meses de enfrentamento. Temos ciência da nossa responsabilidade e peso das nossas medidas. Para uma tomada de decisão substanciada precisamos de dados corretos para tomar medidas adequadas, com a participação de todos", disse César Serra. Em seguida, Scarabel informou sobre a ata aprovada da 103ª reunião e sobre as alterações de representantes na CAMSS. Houve alternância de posições dos representantes do Ministério da Economia - área da Fazenda, tendo Andrey Vilas Boas de Freitas como o novo titular e Mariana Piccoli Lins Cavalcanti como novo suplente; e do Ministério da Justiça e Segurança Pública, tendo Pedro Aurélio de Queiroz Pereira da Silva como titular e Camila Parente Dias como suplente. Scarabel também registrou a indicação de Fernanda Lou Sans Magano para a vaga do Conselho Nacional de Saúde. Em relação à titularidade da Confederação Nacional da Indústria, o posto está vago até que a entidade indique outro representante.

O primeiro item da pauta foi sobre as ações para o enfrentamento da pandemia. Scarabel conduziu a apresentação e ressaltou que todas as medidas estão disponíveis no site da ANS. Ele destacou a cobertura obrigatória de exames, como o RT – PCR, teste que é considerado o padrão-ouro para diagnóstico da Covid-19; os exames sorológicos Pesquisa de anticorpos IgG ou anticorpos totais (que são aqueles que detectam a presença de anticorpos produzidos pelo organismo após exposição ao vírus); e ainda outros seis exames que auxiliam no diagnóstico e tratamento do novo Coronavírus, especialmente úteis para pacientes graves com quadro suspeito ou confirmado de Covid-19. E ainda destacou a prorrogação temporária de prazos; a viabilização da telemedicina; a orientação para que operadores tivessem canais específicos; as campanhas informativas e a suspensão dos reajustes. Scarabel ainda salientou sobre a criação do painel informativo com as demandas de beneficiários frente à pandemia e a criação do Boletim Covid-19 para divulgar mensalmente informações relevantes do impacto do novo coronavírus na saúde suplementar. "Pelo Boletim Covid-19, recebemos o prêmio da FGV de Melhores Práticas em Regulação. Uma iniciativa dos servidores e um importante trabalho da área técnica que vem ajudando na tomada de decisão de todo setor", destacou Scarabel.

Em seguida, o gerente-geral de Regulação Assistencial da DIPRO, Teófilo José Machado Rodrigues, apresentou os dados da Consulta Pública nº 81 para atualização do Rol de Procedimentos e Eventos em Saúde. Todas as contribuições na íntegra já estão disponíveis no site. Houve um aumento de 400% de contribuições em relação à atualização anterior, chegando a 26.141 mil. A maioria das contribuições foram para procedimentos (15.242), com destaque para o acompanhamento pré-natal por enfermeiro obstetra ou obstetrix, com 6.367 contribuições.

O projeto ANS Digital foi a pauta seguinte a ser debatida. O diretor-adjunto da DIGES, Eduardo Calasans, e a gerente de Qualificação Institucional, Andréa Lozer, fizeram a apresentação do plano de transformação digital da ANS, que está em andamento na Agência e faz parte da Agenda Regulatória da ANS no eixo Fortalecimento da Governança Institucional. Trata-se de um projeto com o objetivo de simplificar linguagem e eficiência do processo para melhor atender à sociedade. O projeto está em andamento e se dá em ondas de desenvolvimento, como, por exemplo, o aperfeiçoamento do parque tecnológico na primeira onda e, na segunda, a capacitação dos servidores.

O grande objetivo do ANS Digital é tornar a agência mais simples e mais inteligente, desenvolvendo serviços digitais, gerando valor para toda sociedade e implementando funções tecnológicas para otimizar o processo de trabalho. O coração da transformação digital, segundo Andréa, é repensar os processos, incluindo o usuário como centro do processo de transformação digital. Para isso, há três eixos: transformação dos serviços em 100% digital, avanço na automação e unificação dos canais digitais (portal gov.br) - com migração de portais para esta plataforma. O esforço da ANS é colocar os serviços de forma acessível para todos com avaliação que vai retroalimentar os processos. "É um plano de ação pactuado com a Secretaria de Governo Digital. Queremos com esse projeto digitalizar processos, trazendo soluções de inovação através do uso da tecnologia para melhor apresentar e disponibilizar os serviços para a população", destacou o diretor Bruno Rodrigues.

Em seguida, o secretário-geral da SEGER, Wladimir Ventura de Souza, apresentou o tema Revisão do Estoque Regulatório. O propósito é a melhoria do ambiente regulatório que se alinha à missão da Agência. A Agenda Regulatória 2019/2021 visa promover a previsibilidade e a qualificação do processo regulatório, o crescimento econômico e segurança jurídica, e geração de valor, eficiência e simplificação das regras do setor. No levantamento do arcabouço normativo da ANS, foram identificados 147 normativos que poderiam ser revogados na primeira etapa do trabalho e, em novembro foram revogados mais 160 atos normativos.

Logo em seguida, o assessor da DIOPE, Thiago Barata, fez a apresentação do Capital Baseado em Riscos (CBR), que chegou na segunda fase de atualização com o capital em risco de crédito. A Resolução Normativa (RN) 461 efetuou alterações no texto original da RN 451, que dispõe sobre o CBR, e com isso foi normatizado a parcela de risco referente ao risco de crédito (CRC). O modelo da proposta visou otimizar recursos, diminuir o custo regulatório e aderir às melhores práticas. O uso de abordagem é semelhante ao já adotado no mercado regulatório do Brasil e no mundo com adaptações para o mercado de saúde suplementar. Entre as observações, não onerar excessivamente o regulador e o regulado, com disponibilidade de dados e facilidade de cálculo, em especial, beneficiando as pequenas operadoras; e sem barreiras de entrada ou distorções de mercado, com maior confiabilidade possível ao cálculo.

“A Resolução Normativa 451 foi aprovada em março deste ano. Ela dispõe sobre os critérios para definição do capital regulatório das operadoras, cuja implementação é a partir de 2023, e contempla os riscos de subscrição; crédito; legal e operacional; e mercado. A norma propõe uma transição de regime de solvência para de capital de risco de forma segura e gradual porque todos os passos serão trazidos para discussão do setor. A normatização dos riscos legal e operacional está previsto para junho de 2021 e de mercado para dezembro de 2022”, destacou o diretor Paulo Rebello.

A cada apresentação, o diretor Rogério Scarabel abriu espaço para perguntas e esclarecimentos dos participantes quanto aos temas tratados nesta edição da CAMSS.

No final da reunião, o diretor Mauricio Nunes destacou do trabalho conjunto ao longo de 2020: “Esta Câmara, por meio dos seus membros, teve um papel de suma relevância nos últimos nove meses. Já começamos a ver uma recuperação da economia e o aumento do número de beneficiários de planos de assistência médica, que está superior ao período anterior à pandemia. Vamos continuar trabalhando com afinco para uma saúde suplementar melhor para todos. Estamos chegando ao processo de vacinação da Covid-19, mas até lá é preciso mantermos os cuidados de prevenção do coronavírus”, disse. Em seguida, o diretor Rogério Scarabel agradeceu a disponibilidade e atenção de todos os presentes, fazendo um alerta para a importância dos cuidados de prevenção para combater a Covid-19 e de ações de solidariedade para atenuar este momento.

PLANOS DE SAÚDE: ANS DIVULGA NÚMEROS DE OUTUBRO

ANS – 04/12/2020

A Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) acaba de disponibilizar dados do setor de planos de saúde relativos ao mês de outubro. No período, o setor totalizou 47.204.084 beneficiários em planos de assistência médica e 26.315.241 em planos exclusivamente odontológicos em todo o Brasil. As informações estão disponíveis para consulta por meio da Sala de Situação, no portal da ANS; acesse aqui.

Em outubro, foi confirmada a tendência de crescimento que vinha sendo verificada nos meses anteriores: na segmentação de assistência médica, o setor registrou um aumento de 0,31% no comparativo com setembro e de 0,48% em relação a outubro de 2019. Na segmentação odontológica, foi constatado crescimento de 0,71% em relação a setembro e de 3,78% em relação a outubro do ano passado.

Entre os planos de assistência médica, no comparativo com outubro de 2019, o aumento de beneficiários se deu em 18 unidades federativas, sendo Minas Gerais, Goiás e Distrito Federal, nesta ordem, as que tiveram o maior crescimento. Já no segmento odontológico, 22 unidades federativas registraram aumento no comparativo anual, sendo São Paulo, Minas Gerais e Pernambuco, nesta ordem, os estados com maior crescimento.

A ANS ressalta que os números podem sofrer modificações retroativas em função das revisões efetuadas mensalmente pelas operadoras.

Confira nas tabelas abaixo a evolução de beneficiários por tipo de contratação do plano e por UF.

Beneficiários em planos de assistência médica, por tipo de contratação do plano						
COMPETÊNCIA	Total	Coletivo			Individual	Não Informado
		Empresarial	Por adesão	Não identificado		
out/19	46.979.146	31.730.098	6.133.258	592	9.025.326	89.872
jan/20	46.969.998	31.709.675	6.165.783	590	9.006.485	87.465
fev/20	46.992.719	31.744.515	6.166.916	584	8.995.625	85.079
mar/20	47.076.408	31.811.276	6.175.041	584	9.005.239	84.268
abr/20	47.003.163	31.748.518	6.195.600	584	8.974.552	83.909
mai/20	46.779.336	31.551.171	6.194.296	581	8.950.011	83.277
jun/20	46.713.544	31.471.438	6.208.668	581	8.950.691	82.166
jul/20	46.821.928	31.561.315	6.209.518	581	8.971.358	79.156
ago/20	46.903.030	31.595.004	6.221.551	581	9.007.092	78.802
set/20	47.058.401	31.721.122	6.237.538	576	9.021.494	77.671
out/20	47.204.084	31.837.605	6.261.499	574	9.027.203	77.203

Beneficiários em planos exclusivamente odontológicos, por tipo de contratação do plano						
COMPETÊNCIA	Total	Coletivo			Individual	Não Informado
		Empresarial	Por adesão	Não identificado		
out/19	25.356.904	18.635.721	2.432.051	1.838	4.275.436	11.858
jan/20	25.872.354	19.035.572	2.504.151	1.817	4.321.081	9.733
fev/20	25.975.739	19.133.660	2.509.683	1.804	4.320.927	9.665
mar/20	25.951.511	19.168.330	2.523.399	1.798	4.248.400	9.584
abr/20	25.698.173	19.065.395	2.521.875	1.795	4.099.707	9.401
mai/20	25.360.763	18.822.347	2.505.468	1.779	4.021.792	9.377
jun/20	25.300.447	18.782.027	2.517.037	1.770	3.990.302	9.311
jul/20	25.417.832	18.788.184	2.519.738	1.763	4.098.886	9.261
ago/20	25.787.109	18.813.357	2.739.153	1.756	4.223.607	9.236
set/20	26.130.620	19.005.316	2.792.028	1.749	4.322.317	9.210
out/20	26.315.241	19.141.173	2.790.902	1.747	4.372.616	8.803

UF	Assistência Médica		Exclusivamente Odontológicos	
	out/19	out/20	out/19	out/20
Acre	41.563	42.545	14.777	16.177
Alagoas	365.372	366.560	271.991	274.448
Amazonas	515.182	528.745	433.658	468.806
Amapá	66.113	61.219	45.193	47.773
Bahia	1.578.651	1.551.798	1.519.560	1.466.192
Ceará	1.253.924	1.242.432	950.649	987.863
Distrito Federal	889.108	920.714	590.269	620.581
Espírito Santo	1.102.353	1.126.222	516.978	510.831
Goiás	1.147.244	1.179.662	654.745	659.420
Maranhão	470.908	480.738	197.234	218.705
Minas Gerais	5.044.637	5.177.833	2.156.526	2.279.217
Mato Grosso do Sul	603.601	602.987	146.408	152.472
Mato Grosso	580.435	595.399	218.028	224.860
Pará	776.896	799.902	426.963	460.247
Paraíba	410.945	423.250	375.834	386.582

Pernambuco	1.326.549	1.335.464	954.149	1.030.557
Piauí	324.918	338.070	89.393	95.510
Paraná	2.849.104	2.861.179	1.290.954	1.323.683
Rio de Janeiro	5.329.222	5.293.569	3.426.167	3.367.231
Rio Grande do Norte	503.792	509.254	333.233	351.161
Rondônia	149.637	152.619	105.105	111.475
Roraima	30.021	29.454	11.160	12.103
Rio Grande do Sul	2.539.938	2.528.424	780.355	792.732
Santa Catarina	1.480.171	1.456.529	522.248	561.758
Sergipe	315.163	310.995	202.199	201.821
São Paulo	17.148.611	17.151.522	8.962.677	9.564.115
Tocantins	108.715	113.010	122.794	114.223
Não Identificado	26.373	23.989	37.657	14.698
TOTAL	46.979.146	47.204.084	25.356.904	26.315.241

NÚMERO DE BRASILEIROS COM PLANO DE SAÚDE VOLTA A CRESCER EM OUTUBRO

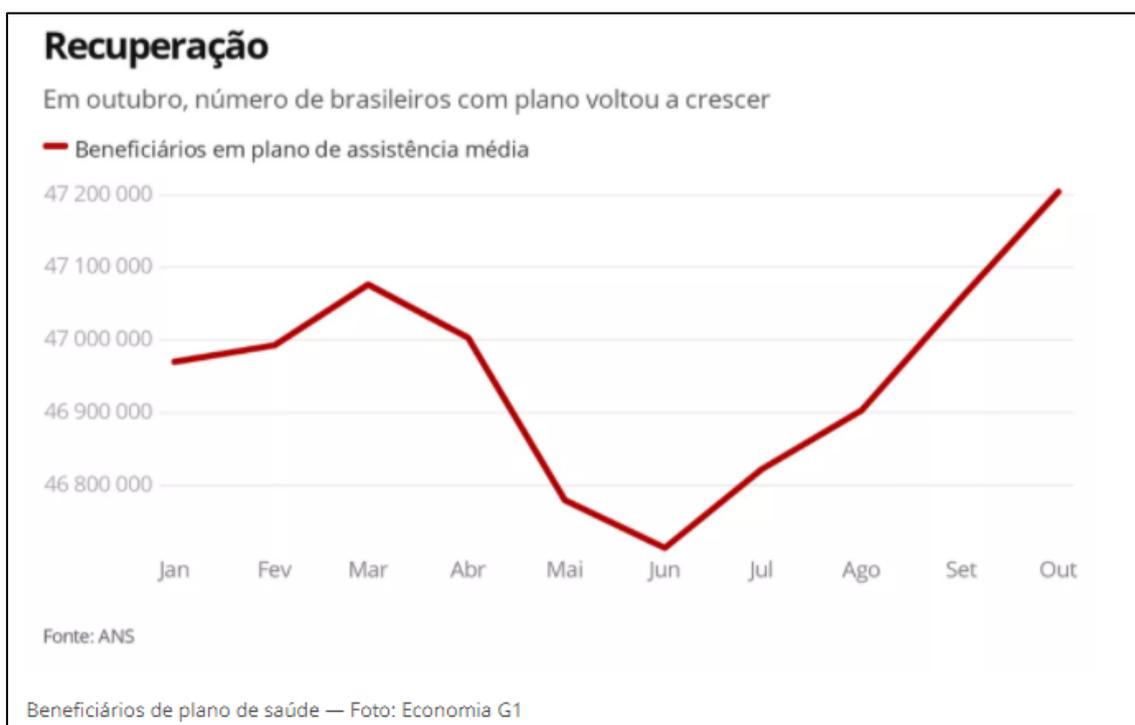
G1 – 04/12/2020

Em outubro, o país registrou 47,2 milhões de beneficiários, o que representou um leve avanço em relação a setembro.

O número de brasileiros beneficiários com plano de saúde voltou a crescer em outubro, de acordo o balanço da Agência

Nacional de Saúde Suplementar (ANS) divulgado nesta sexta-feira (4).

Em outubro, o país registrou 47,2 milhões de beneficiários com plano de saúde, o que representou um leve crescimento em relação ao apurado em setembro (47 milhões).



O desempenho verificado em outubro também é o melhor registrado neste ano, segundo a agência. Com a crise econômica provocada pela pandemia de coronavírus, o número de beneficiários **chegou a recuar para 46,7 milhões em junho.**

Reajuste

No mês passado, a ANS decidiu que os planos de saúde deverão reajustar os valores de 2020 de forma diluída em 12

meses, [a partir de janeiro de 2021](#). Em agosto, o órgão determinou a suspensão das correções de valores pagos pelos beneficiários por 120 dias, em virtude da pandemia.

Segundo a ANS, a suspensão das correções favoreceu mais de 20 milhões de beneficiários. Ficaram de fora, de acordo com a agência, contratos antigos – não adaptados à Lei nº 9.656/98 – e planos coletivos empresariais que já tivessem negociado reajuste até o fim de agosto ou em que a própria empresa preferiu não ter o reajuste suspenso.

DASA COMPRA GRUPO LEFORTE DE HOSPITAIS EM SÃO PAULO POR R\$ 1,77 BI

O Globo - 04/12/2020

Este ano, o grupo que é dono da rede Ímpar, dobrou o número de unidades hospitalares no país

RIO - O Grupo Dasa comprou por R\$ 1,77 bilhão o maior grupo hospitalar independente de São Paulo, o Leforte. O

negócio inclui três unidades hospitalares - Leforte Morumbi, Leforte Liberdade e Hospital e Maternidade Christovão da Gama -, além de quatro clínicas gerais e uma especializada em pediatria. Com essa transação o grupo fecha o ano com o

dobro o número de hospitais que tinha em 2019, somando 12 hospitais em todo o país.

A operação também garante a rede uma maior capilaridade no mercado de São Paulo, o maior do país, com unidades na capital e no ABC Paulista o que fortalece o projeto de desenvolvimento, com operadoras de saúde, de planos especiais, a exemplo do que foi feito por outros grupos como a Rede D'Or.

- Essa operação é muito relevante para o nosso negócio por se tratar da maior rede regional de São Paulo. Com essa aquisição, a inauguração do Hospital de Águas Claras, em Brasília, e a compra do Grupo Carmo, no Rio, ganhamos capilaridade nos três maiores mercados da saúde do país. Isso nos dá mais ferramentas para oferecer soluções as nossas parceiras operadoras e poder criar produtos mais acessíveis - diz Pedro Bueno, presidente do grupo, que admitiu já estar em conversa com as operadoras para desenvolvimento de produtos.

Segundo Bueno, o ano foi de forte consolidação no setor de saúde, o que ajudou o segmento a enfrentar a crise, e a continuar a investir e garantiu maior sustentabilidade. De 2015 a 2020, o grupo investiu cerca de R\$ 6 bilhões e ele não nega que continua atento a novas oportunidades país afora.

- Já somos o segundo player em prestação de serviço no setor em relação a redes hospitalares independentes de

operadoras. Precisamos continuar a expandir e ter mais relevância para poder implementar o modelo de assistência integrada no qual acreditamos - destaca Bueno.

Em setembro, o Dasa já tinha adquirido o Grupo Carmo, no Rio, que compreende o Hospital Casa de Saúde Nossa Senhora do Carmo (RJ) e o Hospital Vital, negociação ainda sujeita à aprovação dos órgãos de controle. Além dessas duas unidades, o grupo já é dono no estado do Hospital São Lucas, em Copacaba, e do Complexo Hospital de Niterói (CHN), em Niterói.

Em novembro do ano passado, o grupo uniu a operação da maior rede diagnóstico da América Latina, de medicina diagnóstica distribuídas por 40 marcas e uma integradora de saúde, a GSC, com foco em coordenação de cuidado à rede hospitalar Ímpar.

Em 2019, a holding faturou R\$ 8 bilhões. Já o Grupo Leforte registrou, no mesmo período, um faturamento de R\$ 1 bilhão. A transação ainda depende da aprovação do Cade e demais órgãos competentes.

A rede de hospitais do Dasa é composta ainda por Hospital 9 de Julho (SP), Santa Paula (SP), Hospital Brasília (DF), ternidade Brasília (DF), Hospital Casa de Saúde Nossa Senhora do Carmo (RJ) e Hospital Vital (RJ).

NOTREDAME, HAPVIDA, SULÁMERICA, FLEURY E HERMES PARDINI: O QUE COMPRAR NO SETOR DE SAÚDE

Money times - 03/12/2020

O setor de saúde foi atingido em menor ou maior grau pelo coronavírus, dependendo do segmento. Se por um lado os consultórios ficaram vazios durante a pandemia por outro a telemedicina ganhou força. O que esperar das empresas daqui para frente?

Pensando nisso, o Safra realizou uma rodada de videoconferências com NotreDame (GNDI3), Hapvida (HAPV3), SulÁmerica (SULA11), Fleury (FLRY3) e Hermes Pardini (PARD3) para entender melhor o cenário que se desenha no pós-crise.

Segundo os analistas Ricardo Boiati e Rafael Une, no geral, o setor continua positivo, mas há alguns entraves no radar. A telemedicina, por exemplo, corre um risco regulatório, já que o decreto que a autorizou expira em 31 de dezembro.

Por outro lado, foi consensual entre as empresas que o atual aumento de casos da Covid-19 e hospitalizações é, até agora, muito menos preocupante do que o primeiro.

“Vemos espaço contínuo para crescimento em jogadores verticalmente integrados como Hapvida e NotreDame, e laboratórios de diagnóstico como Fleury e Hermes Pardini, que tem mostrado uma recuperação sólida no core business para níveis pré-pandêmicos, enquanto os testes da Covid

provavelmente permanecerão relevantes por mais tempo”, afirmam.

NotreDame

De acordo com a dupla, a NotreDame seguirá a mesma cartilha: aumentar o número de fusões e aquisições onde a empresa já opera.

“A companhia está procurando diferentes oportunidades de fusões e aquisições nos estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Paraná e Santa Catarina, mas não possui metas atuais em outros estados”, argumentam.

Outra questão apontada foi o aumento da verticalização. Segundo o CFO da NotreDame, Marcelo Moreira, a empresa está disposta a replicar o modelo desenvolvido no estado de São Paulo para as demais regiões em que atua.

“NotreDame tem muito espaço para aumentar sua verticalização, o que é crucial para aumentar sua vantagem competitiva”, destacam.

A recomendação é de compra com preço-alvo de R\$ 74,60.

Hapvida

A Hapvida segue a mesma estratégia da sua rival NotreDame: apostar em fusões e aquisições.

Segundo o CEO da empresa, Jorge Pinheiro, a operadora ainda tem muito espaço para ganhar market share no mercado brasileiro de saúde, pois pode crescer organicamente e por meio de fusões e aquisições.

“No entanto, as oportunidades devem durar por não mais do que alguns anos até que o mercado se consolide”, destacaram.

O terceiro trimestre já atestou um restabelecimento do crescimento orgânico, com clientes corporativos migrando para planos de saúde mais baratos, o que favorece a Hapvida. A empresa já assinou alguns contratos para o primeiro trimestre de 2021.

“É importante notar que a maioria das empresas não apenas pararam de demitir, mas também passaram a contratar mais gente”, observaram.

A Hapvida é a top pick (favorita do setor) do Safra, com recomendação de compra e preço-alvo de R\$ 16,04.

SulAmérica

Para os analistas, a SulAmérica está no caminho certo, com bom desempenho em cidades como Rio de Janeiro, Recife e João Pessoa, “embora precise de alguns ajustes em São Paulo e Curitiba”.

Além disso, a companhia acredita que seu aplicativo deve funcionar como uma espécie de centro de saúde para o paciente. Assim, é possível oferecer soluções sobre medida para a necessidade de cada um.

Em relação ao SulAmérica Direto, a dupla destaca que há um crescimento acelerado. Porém, como o tíquete médio do produto é significativamente menor, o crescimento do volume teria que ser excelente para influenciar os resultados da empresa.

A corretora espera um crescimento limitado da SulAmérica, principalmente devido a dinâmica dos lucros desafiadores por conta da baixa taxa de juros. O preço-alvo é de R\$ 47,60.

Fleury

Segundo os especialistas, a Fleury pretende construir uma plataforma de saúde completa com o paciente no centro do palco. A ideia é que os clientes possam consumir produtos e serviços de saúde de uma maneira diferente.

A empresa também vê a telemedicina como um nova realidade. De acordo com o CEO, Carlos Marinelli, o risco de encerrar este segmento é um retrocesso, pois as empresas de saúde provaram que é um serviço essencial e de qualidade.

Sobre a segunda onda da Covid, a empresa afirma que o setor está mais preparado.

“No início da primeira onda, faltavam EPIs (máscaras, luvas e outros materiais), não havia conhecimento suficiente sobre a doença ou como se adaptar, então o bloqueio era necessário. Agora, até a abordagem do tratamento mudou”, destacam.

O Safra tem classificação outperform, ou seja, acima da média do mercado, com preço-alvo de R\$ 31, potencial de valorização de 18%.

Hermes Pardini

No caso da Hermes Parini, os analistas lembram que a empresa vem se recuperando rapidamente, com a maioria das operações já apresentando crescimento.

A respeito das perspectivas para os testes da Covid-19 em 2021, o cenário mais provável, de acordo com os prazos esperados de vacinas, é que o primeiro semestre ainda deva ser forte.

O Safra manteve a recomendação de compra, com classificação outperform, ou seja, acima da média do mercado, com preço-alvo de R\$ 32, o que implica potencial de valorização de 38%.

INTERMÉDICA LEVANTA R\$ 3,75 BILHÕES EM OFERTA E FIXA PREÇO DE R\$ 69,50 POR AÇÃO

Valor investe - 02/12/2020

A operação é somente secundária, com venda de ações detidas pela gestora de private equity Bain Capital

A operadora de saúde Intermédica fixou há pouco preço de R\$ 69,50 por ação em sua oferta subsequente (follow-on). Num pregão em que as ações da companhia subiram 3,43%, negociadas a R\$ 70,85, o preço representa um desconto de apenas 1,90% sobre tela.

O valor fixado ficou 14,0% acima do preço em que estava a ação quando a oferta foi comunicado ao mercado, no domingo à noite: R\$ 60,95.

Assim, a oferta levanta R\$ 3,75 bilhões com a venda de 54 milhões de ações, sendo 40 milhões de ações do lote inicial mais 14 milhões de papéis do lote adicional.

A operação é somente secundária, com venda de ações detidas pela gestora de private equity Bain Capital.

As instituições que coordenam a oferta são: Banco Morgan Stanley, Itaú BBA, Bradesco BBI, Citi, Santander e XP Investimentos.

O início da negociação das ações na B3 ocorrerá nesta quarta-feira (3 de dezembro) e a liquidação se dará no dia seguinte.

Fonte: As matérias publicadas nesta Newsletter são de assuntos de consultoria atuarial e do o setor de saúde suplementar, sendo de responsabilidade de seus autores e não refletindo, necessariamente, a opinião da Milliman.

Nota: Para **incluir** ou **alterar** seu e-mail na lista de destinatários do Newsletter, envie uma mensagem com sua solicitação para saude@milliman.com.

Para **remover** da lista, por favor, responda esta mensagem com o assunto 'Remover' no campo assunto.

A Milliman está entre os maiores fornecedores mundiais de produtos e serviços atuariais e relacionados. A empresa possui práticas de consultoria em seguros de vida e serviços financeiros, seguros de propriedades e acidentes, saúde e benefícios aos empregados. Fundada em 1947, a Milliman é uma empresa independente com escritórios nas principais cidades do mundo.

milliman.com